

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES

Larissa Pereira Dias¹

Elda Alvarenga²

RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos começam a serem formados, isto é, na infância, é o tema no qual este artigo se debruça. Nesse sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos, de forma prazerosa e significativa. O presente estudo tem por objetivo analisar em que medida a utilização de obras literárias nas práticas pedagógicas de professores interfere no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de crianças na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos resultados apontam que o professor tem papel fundamental na utilização de obras literárias na educação infantil, é necessário que essa prática de leitura realmente se efetive com propostas concretas, desde a educação infantil, com crianças que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, mas estão imersas na cultura escrita. Assim, essas crianças poderão ficar encantadas e fascinadas com o mundo literário.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino e aprendizagem de literatura. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

As a theme, this article focuses on recognizing the importance of children's literature and encouraging the formation of the reading habit at the age when all habits begin to be formed, that is, in childhood. In this way, children's literature is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings, in a pleasant and meaningful way. This study aims to analyze to what extent the use of literary works in teachers' pedagogical practices interferes in the teaching and learning process and in the development of children in early childhood education. This is a bibliographic research, whose results indicate that the teacher has a fundamental role in the use of literary works in early childhood education, and that it is necessary that this reading practice really takes effect with concrete proposals, since early childhood education, who have not appropriated the alphabetic system yet, but are immersed in written culture. Thus, these children can be enchanted and fascinated with the literary world.

Keywords: Early childhood education. Literature teaching and learning. Pedagogical practices

1 Estudante do curso de Pedagogia a Distância. E-mail: larissapereiradias565@gmail.com

2 Pedagoga. Doutora em Educação. Professora do ensino superior. E-mail: eldaalvarenga@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Educação infantil, consideramos que a literatura é de suma importância para a formação do indivíduo, para a constituição do leitor e para o desenvolvimento da aprendizagem durante a infância. Nesse viés, esta pesquisa tem por objetivo analisar em que medida a utilização de obras literárias nas práticas pedagógicas de professores interfere no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de crianças na educação infantil. Para isso, buscamos caracterizar os efeitos da utilização de obras literárias no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil e relacionar o uso da literatura com o desenvolvimento dessas crianças.

Para melhor desenvolvermos esse assunto, precisamos, primeiramente, ter em vista que a leitura é de suma importância tanto para a prática pedagógica do professor quanto para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois além de contribuir para o trabalho do docente na sala de aula, também estimula a criatividade e a habilidade de interpretação de texto dos alunos.

Quanto, especificamente, à utilização de obras literárias na educação infantil, esta é uma ação crucial para o ensino e aprendizagem das crianças, pois na leitura de obras desse tipo, os aprendizes se transportam para um mundo mágico de encantamentos, mistérios e surpresas, sendo a eles proporcionada uma vivência de aventuras por meio das páginas de um livro.

Portanto, as crianças precisam ser atraídas e estimuladas para que possam ter mais contato com as histórias infantis, o que poderá contribuir para a formação de futuros leitores. Por meio da leitura, as crianças desenvolvem a linguagem oral, desenvolvem, mais facilmente, a escrita e constroem aprendizagens significativas.

Ademais, como já pontuado, refletir sobre essa temática e trabalhá-la é relevante não apenas para a formação do aluno enquanto sujeito social, mas também para o próprio trabalho docente, uma vez que, ao buscarmos identificar a importância da leitura, desde a educação infantil, e como ela pode influenciar na vida da criança, resultados poderão contribuir para que os professores dessa modalidade de ensino sejam incentivadores desse processo, ao inserirem e ampliarem o uso da literatura em suas aulas. Com isso, os professores poderão contribuir mais significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Com o advento das tecnologias digitais, podemos observar que as crianças da atualidade não têm, como percebíamos décadas atrás, aquele mesmo interesse pelas obras literárias. Observa-se, no entanto, que o quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e

perceber o prazer que a leitura pode produzir, maior será a probabilidade dela se tornar um adulto com hábito que tenha o hábito de ler.

Em geral, a maioria das crianças não gosta de ler, muito menos reler a mesma história e, assim, fazem isso por obrigação exigida pelos professores e pelas famílias. Como consequência disso, podemos observar que a falta de interesse pela leitura acarreta problemas de aprendizagem, dentre eles, dificuldades em produzir e interpretar textos, o que pode interferir na compreensão crítica acerca da sociedade em que vivem. Dessa forma, levantamos o seguinte questionamento: em que medida a utilização de obras literárias na prática pedagógica de professores interfere no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de crianças na educação infantil?

Realizada essa breve contextualização, organizamos este trabalho em mais quatro seções. Na seção 2, apresentamos o referencial teórico que sustenta esta investigação. Na seção 3, descrevemos a metodologia de pesquisa empregada. Na seção 4, trazemos e discutimos os resultados obtidos. Por fim, na seção 5, tecemos algumas considerações finais que emergiram deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Organizamos o referencial teórico deste trabalho em dois temas. Em primeiro lugar, discorreremos sobre a literatura infantil e o processo de formação da criança, com foco em seus limites e possibilidades. Em segundo lugar, abordamos o assunto práticas pedagógicas na educação infantil.

2.1 LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA: LIMITES E POSSIBILIDADES

A literatura infantil na formação do aluno/cidadão trata-se de um processo que se inicia e ocorre ao longo da vida, nos diversos espaços, no mundo vivido fora da escola, na família, nos espaços de lazer, nos diversos ambientes sociais e educativos. Deve-se, no entanto, considerar a função social, emocional e cognitiva. Por meio das histórias, a criança tem a possibilidade de fazer descobertas: do mundo, de outros universos, outros espaços, outras maneiras de agir e de pensar, formas de lidar com conflitos, etc. Assim, Nelly Novaes Coelho (1991) ressalta que a Literatura Infantil é a:

abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO, 1991, p. 5).

Em concordância com Coelho (1991), que indica a literatura como ponto forte na vida da criança, Oliveira (1978) descreve a literatura infantil a partir de uma metáfora, classificando-a como “alimento do espírito da criança”, pois ela proporciona nutrientes imprescindíveis para a formação intelectual desses sujeitos. Dentro desse assunto, conforme Magda Soares (2003), algumas das muitas habilidades de leitura a serem dominadas pelo leitor ao longo de seu processo de formação são:

capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2003, p. 92).

Soares (2003), sugere que os professores precisam estar preparados para formar sujeitos leitores. Isso implica a leitura diária do livro de literatura e a interpretação coletiva, realizada com alunos e professor, que é a construção do sentido do texto.

Abramovitch (1997, p. 17) “vê na literatura a possibilidade de a criança poder se sentir nas histórias ouvidas emoções importantes, como a alegria, a irritação, o pavor, a tranquilidade, a raiva, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve”. Assim, Meireles (1984) acrescenta que:

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...]; muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras (MEIRELES, 1984, p. 128).

Devemos frisar um fator primordial no vasto mundo de sentimentos que a literatura infantil pode vir a proporcionar para a criança: o fato de que a descoberta desse universo deve partir da própria vontade da criança, de querer se apropriar de determinado livro e de determinada história. Segundo Sandroni e Machado (1998, p. 16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente.” Ou seja, cabe à criança, em seu tempo, descobrir o que os

livros têm a oferecer e de que maneira eles podem vir a ser importantes na vida de cada uma, pois, ainda segundo esses autores (p. 12), “a criança percebe desde muito cedo que o livro é uma coisa boa, que dá prazer.”

Com base nisso, é válido ressaltar que o processo de inserção da criança no universo literário requer a necessidade de alguns cuidados, tendo em vista que o contato com os livros e o hábito de leitura beneficie seu desenvolvimento, proporcionando-lhe ao mesmo tempo prazer e diversão. Quanto a esses benefícios, a literatura infantil é um excelente recurso para contribuir para a aprendizagem da criança, porque ela permite trabalhar a criatividade, a imaginação e a oralidade na infância. Além disso, facilita o desenvolvimento de habilidades na construção e contextualização da leitura, tornando, assim, os alunos pequenos leitores.

Como instrumento pedagógico, os livros literários podem ser considerados um recurso atrativo que auxilia no processo de aprendizagem e apresenta infinitas possibilidades de metodologia, visando ao desenvolvimento da criança. Todavia, esse processo de leitura das obras literárias infantis não acontece de uma hora para outra. Como nos lembra Martins (2007), é um processo que exige treino, “o treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos técnicas” (MARTINS, 2007, p. 84). Além disso, “um bom leitor geralmente se dispõe a correr um risco maior de erros. [...] Quanto mais o professor tem tolerância pelos erros, mais ele facilita a formação do leitor. Errar é uma condição para aprender (e para ler)” (BARBOSA, 1994, p.120).

Com base no que esses autores ressaltam, é vivenciando a leitura nos acertos e nos erros que se aprende a ler. Não há como obrigar ninguém a praticá-la, como também não há como apressar o seu ritmo, o que pode ocorrer é a motivação para desenvolver no leitor as competências de leitura. O ato de ler é um processo abrangente de compreensão e interpretação da realidade. Nesse sentido, o entendimento da leitura ocorrerá quando se fizer uma compreensão entre o texto e o contexto.

A leitura não é realizada apenas em salas de aula, nas escolas, mas também no dia a dia das crianças. Martins (2007) enfatiza que a leitura não consiste apenas em decifrar palavras. Sousa corrobora essa visão e acrescenta que a:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjugação de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUSA, 1992, p. 22).

Com base no que foi pontuado, devemos, então, reforçar a importância de associarmos o texto e a leitura com um contexto, pensando em seu caráter social, histórico, cultural, etc. Assim, no trabalho com a literatura e a leitura, o professor oferece meios para que a criança se torne leitora, não no sentido de lhe fornecer um passo a passo imutável, como uma receita, mas, sim, no sentido de levá-la a práticas significativas. Para Barbosa (1994, p. 119): “[...] não se ensina a criança o que se ler, porque a leitura não é um saber, mas sim uma prática.” Portanto, é lendo que a criança aprende a ler. Se cada pessoa ler o mundo de acordo com as suas experiências de vida, então o conceito de leitura está ligado à formação e à transformação do ser humano. Enfim, a leitura é uma das melhores maneiras de se adquirir conhecimento, quando realmente há um desejo, uma vontade de conhecer. Sendo assim,

A leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece desde que se queira realmente ler. Acima de tudo, precisamos ter presente que se não conseguimos, de vez, dar o pulo do gato – bem que se continue andando ainda um pouco, pois não é pecado caminhar (MARTINS, 2007, p.87).

Como podemos perceber, a leitura é vista como um processo, e é no contato frequente, desde crianças, que a aprimoramos. Vale ressaltar, também, que a literatura é uma linguagem que se relaciona com outros modos de expressão na infância, como: a música e o desenho. Estes se ampliam e se diversificam nas formas de comunicação da criança desde os primeiros anos de vida. Dessa maneira, a criança se apropria do mundo da cultura de várias formas, entre elas, pelas obras literárias, que contribuem para a sua inserção nas relações culturais como pequena leitora diante das literaturas. Segundo Arena (2010, p. 15), “[...] a pequena criança leitora posiciona-se com o outro no diálogo, movimento de apropriação cultural, aprendendo e apreendendo o modo de atribuição de sentido em sua relação com o gênero literário”.

A criança então se torna sujeito no ato de ler, pela voz do docente ou pela voz de outra pessoa que conta/lê histórias para ela. É desse jeito que o aluno começa a atribuir sentidos à cultura escrita, por meio dos textos literários, que se materializam como um gênero textual mediado pelo outro. A criança tendo acesso à literatura por meio da escuta/leitura de histórias cria uma relação entre narrativa e imaginação. De acordo com Girardello (2011):

Um laço indissolúvel une a narrativa à imaginação, e as crianças têm necessidade das imagens fornecidas pelas histórias como estímulo para sua própria criação subjetiva, para sua exploração estética e afetiva dos meandros do mundo. A necessidade de histórias tem sido identificada como um aspecto central na vida imaginativa das

crianças. As histórias permitem um exercício constante da imaginação em seu aspecto mais visual (GIRARDELLO 2011, p. 82).

A narrativa é um texto muito próximo da criança, que abre possibilidades de desenvolvimento da imaginação dela. A criança cresce contando e ouvindo histórias, fala dos fatos diários por meio de narrativas do cotidiano, elas se comunicam ao narrar os acontecimentos dos quais participa, para explicar os fatos e fenômenos da realidade.

A relação entre contação de histórias para as crianças pequenas e seu aspecto humanizador está na possibilidade, entre outras, do potencial das histórias contadas transmitirem valores e princípios, que colaboram no processo de humanização da criança, ao desenvolver as funções de linguagem, afeto e cognição dela.

Embora a definição de traços que indiquem os limites entre a literatura de um modo geral seja arbitrária e literatura infantil, uma das características usuais da literatura infantil é o privilégio do incentivo pelo livro de impressões sensoriais com um investimento nos valores fônicos e visuais.

2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica na educação infantil é a união da prática e da teoria nos exercícios de ensinar e aprender. Na ação pedagógica, essas práticas envolvem-se tomar consciência de todas as ferramentas utilizadas pelos professores e do processo educativo, para que aconteça. A esse respeito, Garcia (2005, *apud* PLETSCH, 2010) explica:

A prática pedagógica pode ser dividida em “práticas de caráter antropológico” e “práticas pedagógicas institucionalizadas”. A autora explica que a primeira diz respeito à perspectiva social pela qual se compreende a educação escolar como um espaço cultural compartilhado, não exclusivo de uma classe profissional concreta, ainda que conceda certa legitimidade técnica à ação docente. Já a segunda se refere à atividade docente realizada nos sistemas educacionais e às organizações escolares em que estão inseridos. Neste sentido, “a prática profissional depende das decisões individuais, que não estão isentas da influência de normas coletivas e de regulações organizacionais”. Portanto, o conceito de prática pedagógica não se limita apenas às ações dos professores em sala de aula (GARCIA, 2005, *apud* PLETSCH, 2010, p. 158).

Conceituam-se, também, as probabilidades de criações e transformações dos conhecimentos já presentes, na medida em que a educação envolve sempre seres ativos e em condições de instituir outras formas e processos de sentir, pensar, representar e agir (BARBOSA, 1997). Nesse processo, o professor é decidido e decide as relações que

estabelece e projeta em seu trabalho, tanto no que se refere aos objetivos e finalidades que assumem no planejamento quanto no que se efetivamente realiza desse plano.

A aprendizagem é definida como uns dos principais objetivos da prática pedagógica, e a compreensão vasta do que se entende por aprender é fundamental para a construção de uma proposta de educação, também mais dinâmica e aberta, designando, por resultado, práticas pedagógicas transformadoras. A prática pedagógica para Fernandes (1999) é pensada como:

prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares (FERNANDES, 1999, p. 159).

O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende por meio de uma metodologia de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe e tem para partilhar.

Usando a expressão de Certeau (1994, p.19), a possibilidade de crer firmemente na "liberdade gazeteira das práticas", ou seja, sempre haverá espaço para invenções do e no cotidiano, e essa permeável das práticas possibilita múltiplas apoderações de seu contexto e de seu enredo. Assim, é fundamental compreender as práticas educativas; compreendê-las nesse movimento oscilante, contraditório e renovador.

Concluimos que a prática educativa pedagógica é trabalhada de forma conjunta entre a criança e a dificuldade que se encontra, pois, os alunos e professores caminham juntos para alcançar os mesmos objetivos. Com isso, é preciso que o professor observe a criança, para desenvolver as ferramentas adequadas, para cada dificuldade encontrada.

A prática pedagógica institui-se, pois, em parte essencial da educação infantil e inclui o conjunto de ações articuladas assumidas intencionalmente pelo professor, com base em concepções de sociedade, de educação de crianças, de aprendizagem e desenvolvimento. A prática pedagógica na educação infantil também é diretamente pensada como uma ferramenta essencial na construção do ensino e aprendizagem das crianças, em virtude de um mecanismo estimulador e facilitador para a compreensão das temáticas em que se visa construir aprendizagem. De acordo com vários estudiosos (ZILBERMAN, 1993, CAVALCANTE, 2009, COELHO, 2000, ABRAMOVICH, 1997, etc.), a contação de histórias é um valioso

auxílio na prática pedagógica de professores da educação infantil. Como Zilberman (1993) ressalta:

As crianças adoram ouvi-las, e os adultos podem descobrir o enorme prazer de contá-las. Na Educação Infantil, enquanto a criança ainda não é capaz de ler sozinha, o professor pode ler para ela. Quando já é capaz de ler com autonomia, a criança não perde o interesse de ouvir histórias contadas pelo adulto; mas pode descobrir o prazer de contá-las aos colegas (1993, p.62).

As narrativas apresentadas nas histórias contadas e lidas estimulam a criatividade, a imaginação e a oralidade; facilitam o aprendizado; desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual; incentivam o prazer pela leitura; colaboram para a formação da personalidade da criança; propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade. Aprender a contar histórias é uma forma significativa de integrar a criança às experiências vividas no seu cotidiano, através do convívio com a família e do brincar com amigos. No que diz respeito ao ato de ler, Gadotti (1998) enfatiza que esse ato é

incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como 'perigo', 'atenção', 'cuidado', para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente (GADOTTI, 1988, p. 17).

De acordo com as palavras de Gadotti (1998), ler e escrever significativamente podem ser considerados modos de inclusão na sociedade. As crianças aprendem diversos conteúdos de maneira empregada enquanto leem, brincam e se relacionam com os amigos e docentes. Além disso, o currículo dessa fase não é dividido em matérias. Como aconselha a Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC) (2017), o ensinamento na educação infantil é organizado por meio de campos de experiência, que se envolve práticas pedagógicas interdisciplinares e lúdicas e considera-se efetivamente as particularidades das crianças pequenas. Desse modo, as práticas pedagógicas na educação infantil precisam considerar as especificidades da criança pequena e das formas como ela se desenvolve e aprende. Os docentes constituem suas metodologias de acordo com os conhecimentos próprios sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A literatura infantil permite que a criança desenvolva sentimentos como o prazer, a emoção e o encanto, apresentados pelo modo que o texto literário se organiza. Ela foge do padrão preponderante dos textos em circulação, exigindo conhecimentos específicos dos

leitores e habilidades. O hábito de ler obras literárias, segundo Antônio Candido (1972, p. 3), “[...] auxilia para instruir em complexidade a função integradora e transformadora da criação literária com conexão aos seus pontos de referência na realidade [...]”, visto que:

mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de enculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (CANDIDO, 1972, p. 4).

Conforme o autor ressalta, a literatura tende a ser humanizadora, visto que age como “o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras” (CANDIDO, 1972, p. 4). A literatura, no decorrer da humanidade, adquiriu um viés utilitário que percorreu e percorre toda prática escolar; o que conduz à cristalização do ensino com um duplo pressuposto, pois ela “[...] a serve tanto para ensinar a escrever e a ler quanto para formar culturalmente o indivíduo” (COSSON, 2014, p. 20).

Introduzir o conteúdo literário proporciona ao leitor o contato com o texto e contribui para a leitura crítica e para estabelecer a aprendizagem e o gosto da leitura por meio da literatura infantil. Solé (2008) enfatiza a importância de o estudante ter contato com diversos textos literários, para o desenvolvimento autônomo diante dessas leituras. Ou seja, não é interessante colocar limites no conhecimento dos estudantes com apenas um tipo de gênero literário, mas apresentar a maior quantidade possível, pois a leitura, quando estimulada, amplia os conhecimentos.

No entanto, para que esse envolvimento ocorra, é importante que aluno e o professor estabeleçam uma comunhão fundada no prazer, na livre interpretação e na liberdade que legitima o ato de ler. É fundamental que o professor ultrapasse a inevitável escolarização da literatura e do ensino, já que “não há como ter escola sem escolarização de conhecimento, de saberes, artes [...] que se concretizam em currículos, disciplinas e matérias [...] exigido pela invenção [...] de um espaço de ensino e de um tempo de aprendizagem [...]” (SOARES, 2006, p. 20).

Cabe, então, ao docente promover um ensino que não se deprave, se desvie, ou seja, o processo de escolarização que institui o estudo da literatura na escola, mas com uma maneira errônea e inadequada concedida a ela em sua didatização. A leitura deve ser idealizada e priorizada pelo ato de ler, que por sua vez, deve ser individual e social, já que a vivacidade da

obra é dada pelo leitor, pela interação mútua entre sujeito produtor e sujeito consumidor, sendo este quem a atualiza, ativa suas instâncias significativas (JAUSS,1989). Dessa forma, o docente, como mediador desse contato, deve possibilitar que o leitor dialogue com o texto e que encontre as indicações que cada texto traz em sua composição, já que: “[...] por mais renovadora que seja, cada obra não se apresenta como novidade absoluta num vazio informativo, predispõe seu público por meio de indicações, sinais evidentes e indiretos, marcas conhecidas ou avisos implícitos [...]” (JAUSS 1989, p. 34), marcas essas que farão cada leitor reagir individualmente a um texto, tornando a leitura do texto literário um ato individual e social. Ao consentir tal contato, constitui-se a função primeira da literatura que é a: [...] arte que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (CANDIDO, 1972, p. 53).

A escola, dessa forma, auxilia e desenvolve a formação leitora do estudante, de modo a induzi-lo a perceber o texto literário como reflexo de seus sentimentos; manifestação ativa da cultura de uma sociedade e veículo que transmite um ser no mundo, tendo em vista que “[...] a leitura de obras literárias, como diversas coisas boas da vida, requer esforço e que o chamado prazer da leitura é uma construção que envolve treino, acumulação e capacitação” (AZEVEDO, 2004, p. 38).

Com base nisso, ações adequadas podem possibilitar ao trabalho docente alternativas metodológicas contextualizadas e significativas para a aprendizagem do aluno, motivando-o à leitura, por suprimir a “[...] desintegração dos conhecimentos, a repetição excessiva de tópicos, a dispersão do processo de aprendizagem-” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 36). Assim, o trabalho com o texto deve preconizar uma leitura interativa em que o “leitor e autor se aproximam por meio do texto” (BRITO, 2001, p. 22), permitindo, com isso, primeiro exercer “um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir do seu projeto de leitura, do seu conhecimento prévio sobre o assunto e/ou sobre o autor” (BRITO, 2001, p. 22). A explanação das escolhas visa salientar a importância do texto literário e da leitura serem vistos e utilizados não mais como uma atividade de decodificação, mas sim como atividade preditiva, para a qual o leitor possa utilizar-se de seus conhecimentos internalizados e obtidos enquanto sujeito social.

É necessário propor e compreender um trabalho pedagogicamente pensado para a educação infantil, utilizando das habilidades dos aprendizes e proferindo suas explicações, seu conhecimento e símbolos já conceituados como forma de expressão nas diversas interpretações e situações. Solé (1998) ressalta que a alfabetização

é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística - capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem - e repercute diretamente nos processos cognitivos envolvidos nas tarefas que enfrentamos (para não mencionar o que significam em nível de inserção e atuação social) (SOLÉ, 1998, p. 50).

O hábito de ler livros literários se faz na ação, através das diversas situações. O processo literário não é formado de maneira isolada, mas através de técnicas que contribuam com a aquisição do saber assimilado. As práticas que orientam o contato estudantil desenvolvem-se inteiramente, adquirindo suporte para envolver-se eficazmente nos saberes e informações focando no aprendizado, argumentando criticamente o que acontece, atingindo as habilidades necessárias para a compreensão da escrita e da linguagem. Segundo Coelho (2000):

A fase dos 8/9 anos é a fase em que a criança já domina com facilidade o mecanismo da leitura. Agudiza-se o interesse pelo conhecimento das coisas. A presença do adulto é importante como motivação e incentivo à leitura; como aplanador de possíveis dificuldades e evidentemente, como provocador de atividades pós-leitura (COELHO, 2000, p. 36).

O docente torna-se mediador e incentivador dessa fase, momento em que pode indicar obras literárias de acordo com os interesses e preferências de cada criança. Também carece observar com transparência a utilização de seu exercício, que a formulação seja precisa e objetiva e que favoreça a assimilação do que está sendo produzido nas crianças. Conforme o Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013, p. 1):

[...] a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática (MEC, 2013, p. 1).

A elaboração de diferentes gêneros textuais para os discentes simplifica o processo literário, que alveja meios diretos, ponderando os conhecimentos prévios. De certo modo,

reconhecer as localizações de dados consiste em modificar, compreender e principalmente absorver de modo pleno a construção da escrita. Os resultados não são imediatos, são feitos por etapas e propícios às fases previstas.

De acordo com Bamberger (1977, p. 12) “a leitura é um dos recursos mais eficiente de aperfeiçoamento sistemático da personalidade e da linguagem. O trabalho sobre a linguagem é o trabalho sobre o indivíduo”. As ponderações aparecem como forma de admirar e associar os conteúdos ao que é aprendido, e, desse modo, é apreciável interligar elementos que forneçam essas aceitações, posicionamentos que confirmem o desenvolvimento cognitivo e seus estágios, sendo agradável e excitante para novos saberes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997):

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1997, p. 28).

O documento citado recomenda que, na prática da alfabetização, a aprendizagem seja abordada nas presenças textuais, considerando as espécies de circulação social, ou seja, elementos conhecidos e de vivência estudantil, e não somente a informação alfabética. Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997):

O domínio da língua escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito imaleável de todos (BRASIL, 1997, p. 21.)

As crianças em fase de alfabetização só poderão evoluir em sua concepção sobre o funcionamento do princípio da escrita se forem incentivadas a rever hipóteses, a refletir e praticar a leitura como meio de edificação atribuída e objetiva aos significados já aprendidos, conjuntos de saberes articulados no processo educativo. Segundo Terzi, (1995):

Caracteriza-se por um maior equilíbrio estratégico, conseqüente de uma maior eficiência no processamento: as crianças buscam se apoiar tanto em informações textuais como no seu conhecimento, para fazer sentido do texto. Esse apoio em

informações múltiplas, embora se mantenha por todo o período, revela dois momentos distintos da construção do conceito de leitura pelas crianças (TERZI, 1995, p. 91.)

Todo o processo de leitura e escrita requererá cada vez mais do estudante um esforço maior, uma vez que a leitura de obras literárias discutidas pelos autores se constitui de significados relacionados à uma realidade, fazendo com que se torne algo encantador, envolvendo a emoção e o prazer de novas descobertas, prestigiando e expandindo conhecimento por meio das palavras e suas expressões.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Partindo da concepção de método Ruiz (2009) que “o caminho pelo qual se segue para chegar a um determinado resultado, sabendo que precisarei selecionar técnicas e formas de avaliar as alternativas, refletindo sobre os dados obtidos”. Para a realização desta pesquisa, foi usado o método pesquisa bibliográfica, tendo, dessa forma, abordagem qualitativa e caráter exploratório. Assim, buscamos analisar em que medida a utilização de obras literárias nas práticas pedagógicas de professores interfere no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de crianças na educação infantil. A escolha pela abordagem qualitativa se deu pelo fato de entendermos, como Goldenberg (1998, p. 53), que “[...] os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”. Quanto aos objetivos, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, pois buscamos o conhecimento teórico baseados em estudos feitos por outros autores que escreveram sobre a temática em foco, ressaltando a importância da literatura na educação infantil e como os professores podem contribuir para o desenvolvimento da criança na sociedade. Sobre esse tipo de pesquisa, Almeida (1996) ressalta que a pesquisa exploratória “apresenta descrições fidedignas de uma situação, tentando descobrir as relações existentes entre seus elementos”. Já em relação aos procedimentos de coletas de dados, optamos por desenvolver uma pesquisa bibliográfica. No que concerne a essa metodologia de pesquisa, Gil (1991) ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1991, p. 44).

Assim como Gil (1991) destaca, na pesquisa bibliográfica, é necessário que os pesquisadores tenham contato com o material publicado, para que possam embasar-se

cientificamente, analisando todo o material selecionado, com o intuito de elaborar comparações entre o acervo, obtendo suas próprias conclusões e desenvolvendo sua pesquisa com magnificência.

Em relação aos nossos procedimentos, inicialmente, realizamos um levantamento de informações para a análise de dados deste trabalho a partir de outras pesquisas de trabalhos em português, publicados na base de dado on-line *Google Acadêmico* e no *SciELO*. Foram utilizados como descritores nessa base: “Literatura infantil”, “Prática Pedagógicas” e “Literatura infantil na prática pedagógicas dos professores”.

Após esse primeiro levantamento, realizamos a leitura dos trabalhos de forma a escolher pesquisas que avaliassem a literatura infantil no contexto da Educação Infantil, desde sua origem até os aspectos pertinente quanto à sua importância no que tange à formação e o desenvolvimento da criança, Como passo seguinte, buscamos aprofundar no assunto e buscar dialogar com os autores, a partir da leitura, análise e interpretação de suas obras.

Em outras palavras, esta pesquisa bibliográfica se deu, inicialmente, pela busca de referências quanto ao contexto histórico da literatura na educação infantil, que abordassem reflexões baseadas nos autores pesquisados, no que se refere à importância da literatura infantil na formação da criança, desde o incentivo da família até as ações educativas propostas pelo professor no espaço democrático, que a instituição de educação infantil, ao trazer aspectos fundamentais, do resgate de clássicos da literatura infantil, do cuidado quanto à escolha do livro, as formas de se explorar o livro e contar as histórias para as crianças, incentivando as, assim, no seu desenvolvimento integral e o gosto pela leitura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Bardin (2006) esclarece que a análise de dados consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens[...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção [ou eventualmente de recepção] (BARDIN, 2006, p. 38).

Diante do exposto, é possível perceber que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. O processo de análise de dados em si envolve várias etapas para aferir significação aos dados coletados. Ainda segundo Bardin (2006), essas etapas se organizam em : a) pré análise - é a parte onde se organizam os conteúdos a serem,

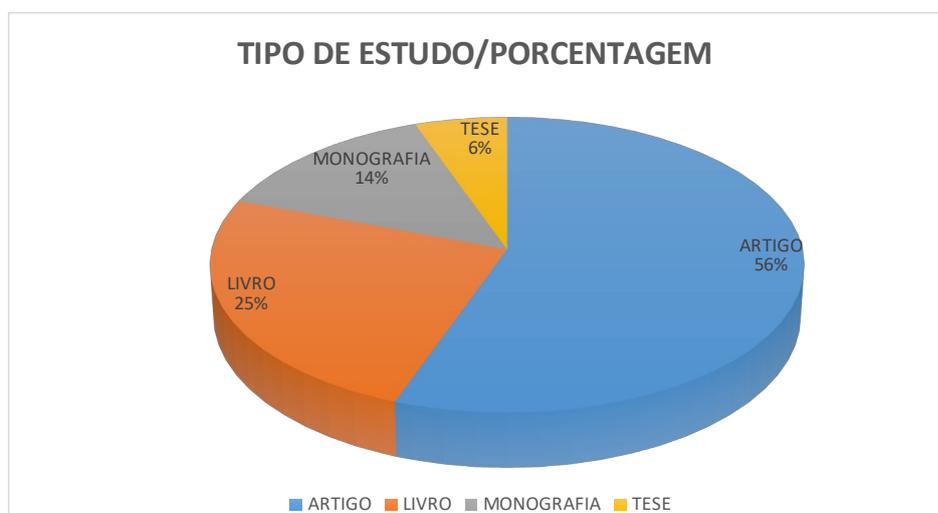
analisados com o enfoque de sistematizar as ideias iniciais; b) exploração do material - consiste em explorar o material com a definição de categoria e c) Tratamento dos resultados por meio de inferência e interpretação - é a análise reflexiva e crítica de todo o conteúdo.

Cabe salientar que ao se trabalhar com a análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2006), o cuidado com a execução e descrição de cada uma das fases da análise, por mais que se mantenham a criatividade e a flexibilidade, caracteriza-se como forma de gerar confiança e validade da investigação. Nesse sentido, a análise de dados desta pesquisa ocorreu da seguinte forma:

- 1) Buscamos pesquisar obras com enfoque nos descritores “Literatura infantil”, “Prática Pedagógicas” e “Literatura infantil na prática pedagógicas dos professores”, no Google Acadêmico e no *SciELO*;
- 2) Selecionamos e analisamos as obras voltadas mais estritamente ao nosso objetivo de pesquisa, pois seria praticamente impossível fazer a leitura de todas elas;
- 3) Ao selecionarmos as obras, realizamos a leitura minuciosa de cada uma delas.

Assim, foram selecionados artigos, livros, monografias e teses. Conforme mostra de forma detalha em porcentagem; no Gráfico 1, a seguir, são indicados os tipos de obras que foram pesquisadas através do buscador Google Acadêmico e no buscador *SciELO*.

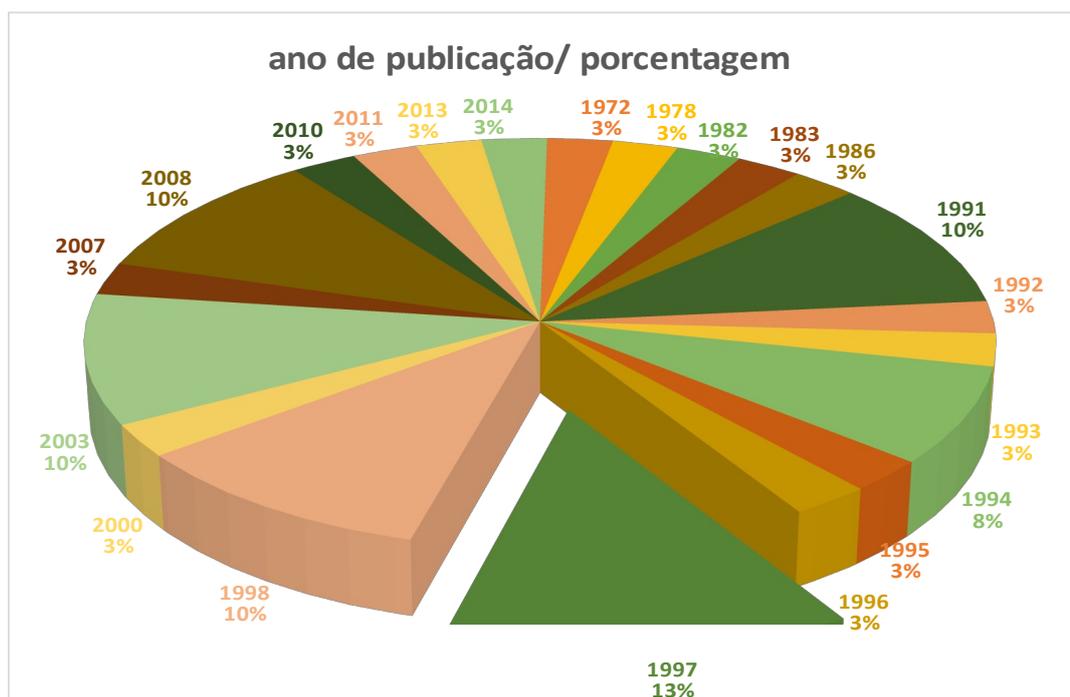
Gráfico 1 - Tipo de estudo analisado



Fonte: Autoria própria (2022)

O Gráfico 1 mostra que a maioria dos trabalhos escolhidos são artigos, com 56% do total, livros são 25% do total, monografia (pós-graduação) constitui 14% e tese, em número menor, 5% do total. Todos esses estudos têm como base a literatura na educação infantil e o papel das práticas dos professores.

Gráfico 2 - Ano de publicação do estudo



Fonte: Autoria própria, 2022.

No Gráfico 2, é possível observar que a maioria dos estudos foi publicada no ano de 1997. Com base nesse gráfico, também podemos notar que as publicações dos trabalhos foram desde o ano de 1972 até o ano de 2014.

Após essa apresentação inicial dos dados, apresentamos e discutimos os resultados que obtivemos ao longo da análise realizada. Esses resultados são relatados na seção 4. 1, a seguir.

4.1 EM QUE MEDIDA A UTILIZAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES INTERFERE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Esta pesquisa se constitui em uma oportunidade de verificar como as atuais práticas pedagógicas dos professores interfere no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil. Durante toda a realização desta pesquisa, buscamos responder à pergunta em questão, com alguns autores que discorrem sobre o tema abordado.

Como os autores Oliveira (1978), Colomer (2003), Abramovitch (1997), Girardello (2011), entre outros destacam, a utilização de obras literárias praticadas pelos docentes na escola interfere no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem da criança, e, além disso, é importante para a vida dela.

A partir do primeiro objetivo específico desta pesquisa, o de caracterizar os efeitos da utilização de obras literárias no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil, informações importantes puderam ser colocadas em evidência. Oliveira (1978), por exemplo, identifica a literatura infantil como alimento do espírito da criança, pois, para ele, a literatura proporciona nutrientes imprescindíveis para a formação intelectual delas. Colomer (2003) propõe que a literatura infantil cumpra a formação cultural da infância e que também favoreça a educação social por meio de uma interpretação do mundo, e que possa iniciar essa criança na aprendizagem das obras literárias. Coelho (1991) vê a literatura infantil como a abertura para a formação da mentalidade da criança, propiciando a educação humanística e ajudando na formação de seu próprio estilo. Os dados da pesquisa apontam que, por meio da literatura infantil, a criança se desenvolve de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

No segundo objetivo específico, propomos relacionar o uso da literatura e o desenvolvimento de crianças na educação infantil. Nesse sentido, Solé (2008) enfatiza a importância de a criança ter contato com vários tipos de textos literários para desenvolver a autonomia das crianças diante das obras literárias. Bamberger (1977) defende que a leitura é um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem e da personalidade da criança.

As obras citadas ao longo de toda a elaboração desta pesquisa indicam que as obras literárias inseridas na educação infantil contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que interferem na capacidade intelectual das crianças. Os dados também apontam que a literatura interfere, além disso, na produção cultural e na formação de cidadãos mais conscientes, o que nos permite afirmar que a literatura na educação infantil tem grande importância, e que o hábito de leitura não deve estar presente apenas na vida adulta, mas sim desde a alfabetização.

A literatura vai além do que se vê nos livros, do que está escrito. Cândido (2004) explica que o leitor tem uma reação imediata, quando ouve ou lê. Na mesma linha de pensamento, Zilberman (2003) fala sobre a função humanizadora da literatura infantil, quando a criança modifica a visão de seu mundo através do que foi lido.

Soares (2003) enfatiza que a importância que os docentes dão a Literatura Infantil como um momento importante de integração com a criança, onde a partir das obras elas podem integrar com o conteúdo, leva esse público-alvo a desenvolver a sua imaginação e conhecimento

Para Colomer (2003), a literatura infantil cumpre um papel importantíssimo na vida da criança, propiciando uma função de formação da cultura na infância e favorecendo a educação social da criança, por meio da interpretação do mundo. Portanto, o docente tem um papel fundamental na utilização de obra literárias na educação infantil para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo na vida dos alunos. Vale ressaltar, também, que não só o docente tem que incentivar a criança, mas ela também tem que querer e ter vontade de interagir com as literaturas, para que a aprendizagem seja eficaz.

Assim, compreendemos com essa pesquisa o quão importante é aprofundar sobre este tema “literatura na educação infantil”. Inserido nisso, é relevante e necessário que a prática de leitura realmente se efetive com propostas concretas desde a educação infantil, com crianças que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, mas estão imersas na cultura escrita. Assim, elas poderão se encantar e fascinar com o mundo literário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe elementos para pensar sobre a importância da literatura infantil na Educação Infantil, de como é feita a mediação dos professores para que a criança se desenvolva no processo de ensino e aprendizagem, por meio das obras literária infantis, visto

que o desenvolvimento da criança se dá num processo criado por ela mesma a partir das interações que vivencia. Com isso, as obras literárias, em especial a contação de histórias na educação infantil, como atividade interativa e pedagógica mediada pelo educador são de suma importância para que a criança se desenvolva e aprenda significativamente.

A literatura infantil abre um leque de possibilidades que contribuem com a expressão, corporal, visual, verbal e artística das crianças, permitindo que eles se salientem de maneira mais criativa e livre quando aliados às atividades de sala de aula. Nisso, as obras literárias infantis podem facilitar o processo de aprendizagem, tornando a assimilação do conteúdo mais efetiva.

Acerca desse tema, é necessário, ainda, ressaltar que o contato da criança com a leitura deve ser constante, de modo a despertar o gosto dela por ler, tornando-se um hábito e não um momento oportuno. É pertinente ressaltar que o processo de encaminhamento para a literatura em sala de aula requer conhecimento também do docente de como apresentar os textos, sua importância e benefícios que podem trazer para o crescimento intelectual da criança. |Partindo desse aspecto, é imprescindível lembrar que a prática da leitura deve ser circular e infinita.

Conclui-se, então, que o modo como o docente aplicar as obras literárias na educação infantil contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento de capacidades e habilidades de ordem cognitiva e socioafetiva dos alunos, como a coordenação motora, a criatividade, a percepção visual, e noções de cores e de espaço. Ademais poderá haver a capacidade do acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens.

Mediante o trabalho desenvolvido, esperamos contribuir para outros leitores o interesse de pesquisar outras práticas e ferramentas que fortaleçam e inove o trabalho, e que o aprender das crianças, as ideias e dicas apresentadas neste artigo possam vir a contribuir para outros pesquisadores, enriquecendo, assim, a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997, p. 17.

ALMEIDA, M.L.P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. rev. Atual. Belém: Cejup, 1996.

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino Em Re- Vista**, v. 17, n. 1, p. 15- 25, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115190>. Acesso em: 04 jul. 2022.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J. de. [et al.]. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p.15.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Caminhos para a formação de leitor**. São Paulo: DCL, 2004, p. 38- 48.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977,

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BARBOSA, I. G. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-histórico-dialética**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. São Paulo, São Paulo, 1997.

BARDIN, L. **Análise de dados**. Lisboa: Edições 70. 2006.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEE, 1997, p.21- 28.

BRITO, Eliana Vianna. **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001, p. 22-32.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CÂNDIDO, Antônio. Vários escritores. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004, p. 20- 21.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.88-98.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. Histórico da literatura infantil/ juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1991.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000, p. 36- 46.

COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário**. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014

FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Aulas: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 1999, p. 159 - 169.

- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.
- GARCIA, V. P.C. **Prática pedagógica e necessidades educacionais especiais: a relação diádica em sala de aula**. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal, Uberlândia, Uberlândia - MG, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1991.
- GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Proposições**, Campinas, v. 22, n. 2, v. 65, p. 75-92, maio/ago. 2011.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação a teoria literária**. São Paulo: Ática, 1989.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.128- 138.
- OLIVEIRA, Antenor S. **Curso de Literatura Infantil**. São Paulo, 1978.
- PNAIC, MEC, **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade do Rio Grande, Rio Grande, p.1, 2015.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiências nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera M. (Org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: SOARES, Magda. **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.20-48.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUSA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A Construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. Campinas, SP: Pontes; Editora da Unicamp, 1995, p. 91- 117
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.